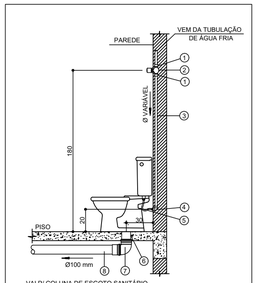


NOTAS:

1. AS TUBULAÇÕES DEVEM SER ASSENTADAS EM TERRENO RESISTENTE OU SOBRE BASE APROPRIADA, LIVRE DE DETRITOS OU MATERIAIS PONTIAGUDOS;
2. O FUNDO DA VALA DEVE SER UNIFORME. QUANDO FOR PRECISO REGULARIZAR O FUNDO, UTILIZE AREIA OU MATERIAL GRANULAR;
3. ESTANDO O TUBO COLOCADO NO SEU LEITO, PREENCHA LATERALMENTE COM O MATERIAL INDICADO, COMPACTANDO-O MANUALMENTE EM CAMADAS DE 10 A 15 cm ATÉ ATINGIR A ALTURA DA PARTE SUPERIOR DO TUBO;
4. COMPLETE A COLOCAÇÃO DO MATERIAL CONFORME A TABELA ABAIXO;
5. A LAJE DE CONCRETO É OBRIGATÓRIA EM CASO DE TRÁFEGO DE VEÍCULOS E/OU QUANDO NÃO FOR POSSÍVEL EXECUTAR O RECOBRIMENTO MÍNIMO (H).

CARGAS	H
INTERIOR DE LOTES	30cm
PASSEIO	60cm
TRÁFEGO DE VEÍCULOS LEVES	80cm
TRÁFEGO PESADO E INTENSO	1.20m
FERROVIA	1.50m

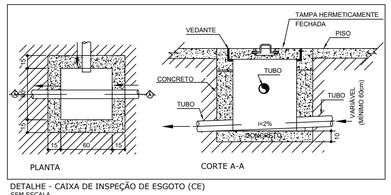
DETALHE - TUBULAÇÕES ENTERRADAS
SEM ESCALA



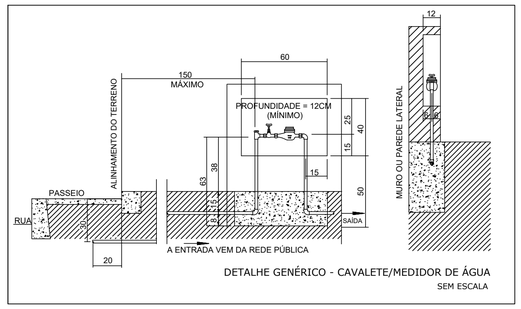
VAI P/ COLUNA DE ESGOTO SANITÁRIO E/OU CAIXA DE PASSAGEM

1. ADAPTADOR CURTO PARA REGISTRO
2. REGISTRO DE GAVETA
3. TUBO EM PVC SOLDÁVEL
4. JOELHO 90º SOLDÁVEL C/ ROSCA DE LATÃO
5. ENGATE FLEXÍVEL COM NIPLE
6. TUBO PROLONGADOR O Ø 100 mm
7. JOELHO 90º ESGOTO COM ANEL Ø 100 mm
8. TUBO PVC ESGOTO Ø 100 mm

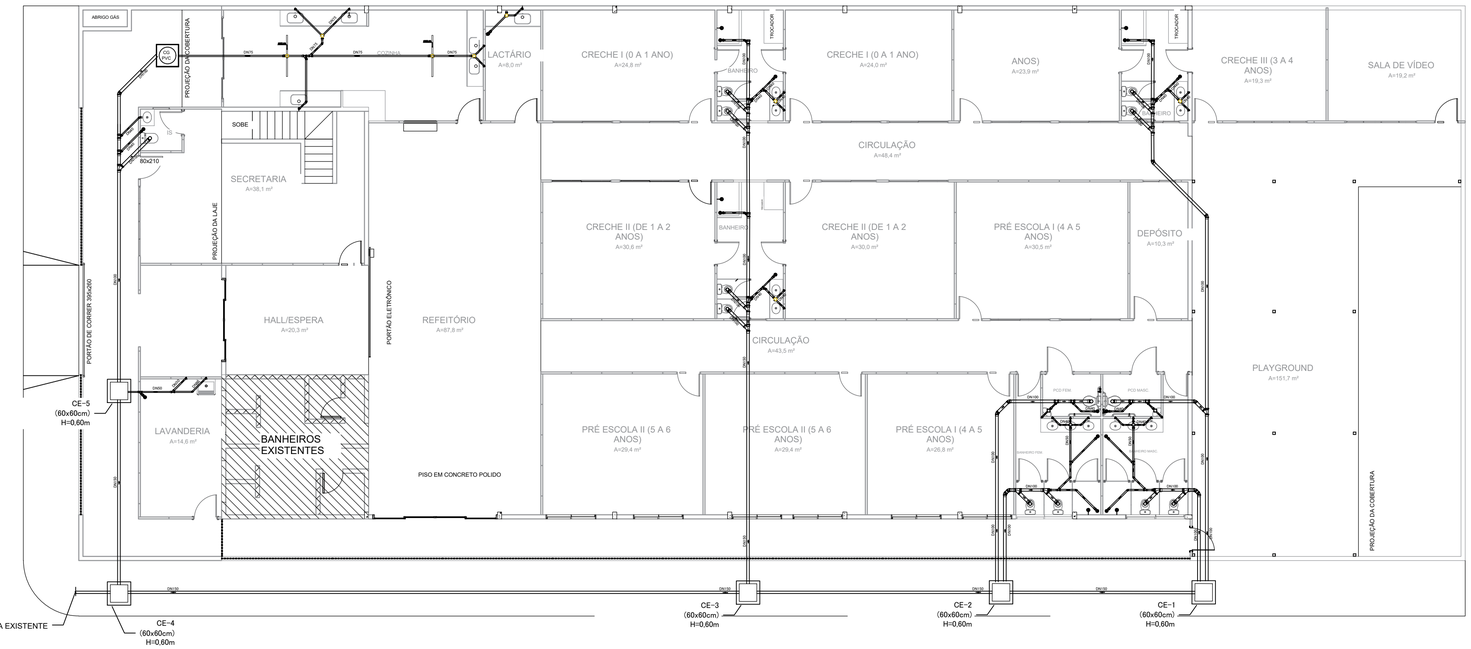
DETALHE - VASO SANITÁRIO COM CAIXA ACOPLADA
SEM ESCALA



DETALHE - CAIXA DE INSPEÇÃO DE ESGOTO (CE)
SEM ESCALA



DETALHE GENÉRICO - CAVALETE/MEDIDOR DE ÁGUA
SEM ESCALA



PLANTA BAIXA – ESGOTO

LEGENDA

CAIXAS INSPEÇÃO ESGOTO SIMPLES
CAIXA SIFONADA
JUNÇÃO SIMPLES
JOELHO 45
JOELHO 90
TE
JUNÇÃO SIMPLES C/ REDUÇÃO
TE 45 ESGOTO SANITÁRIO
RALO SIFONADO
RAMAIS DE VENTILAÇÃO
REGISTRO DE GAVETA C/CANOPLA CROMADA
TE COM REDUÇÃO

LEGENDA DE TUBULAÇÃO

CORES

- PROJETO ARQUITETÔNICO
- TUBULAÇÃO DE ÁGUA FRIA
- TUBULAÇÃO DE ESGOTO SANITÁRIO
- TUBULAÇÃO DE ESGOTO SECUNDÁRIO
- TUBULAÇÃO DE ESGOTO VENTILAÇÃO
- TUBULAÇÃO DE ESGOTO COM PRESENÇA DE GORDURA

NOTAS

1. DIÂMETRO DAS TUBULAÇÕES EM mm E COTAS EM cm;
2. TODAS AS TUBULAÇÕES DEVERÃO PASSAR SOB AS VIGAS. CASO HAJA A NECESSIDADE DE FUROS EM VIGAS PARA PASSAGEM DAS TUBULAÇÕES, O CALCULISTA DEVERÁ AUTORIZAR A EXECUÇÃO DOS MESMOS E O PROJETISTA HIDRÁULICO DEVERÁ SER INFORMADO PARA REVISÃO DO PROJETO;
3. EVENTUAIS INCOMPATIBILIDADES ENTRE ELEMENTOS DO PROJETO DE DRENAGEM COM ELEMENTOS ESTRUTURAIS DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROJETISTA PARA REVISÃO DO PROJETO
4. A EXISTÊNCIA DE REDE PÚBLICA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DEVE SER VERIFICADA PELA EMPRESA EXECUTORA DA OBRA. CASO NÃO EXISTA REDE PÚBLICA DISPONÍVEL PARA O LANÇAMENTO DO EFLUENTE GERADO, DEVE-SE PREVER UMA NOVA SOLUÇÃO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, ASSEGURANDO A CONFORMIDADE COM AS NORMAS VIGENTES E A SUSTENTABILIDADE DO PROJETO.
5. A EXISTÊNCIA DE REDE PÚBLICADE ÁGUA POTÁVEL DEVERÁ SER VERIFICADA IN LOCO;
6. PARA EFEITO DE DIMENSIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES PREDIAIS DE ÁGUA FRIA, DEVE-SE VERIFICAR A PRESSÃO MÍNIMA DISPONÍVEL NO PONTO ONDE SERÁ LOCADO O HIDRÔMETRO. TAL PREMISSA DEVERÁ SER CONFIRMADA JUNTO À CONCESSIONÁRIA LOCAL ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA. CASO A PRESSÃO REAL DISPONÍVEL SEJA INFERIOR À NECESSÁRIA O ENGENHEIRO PROJETISTA DEVERÁ SER COMUNICADA PARA AS ADEQUAÇÕES TÉCNICAS NECESSÁRIAS.
7. AS PRESSÕES DISPONÍVEIS NO SISTEMA PÚBLICO DE ABASTECIMENTO NÃO FORAM AVALIADAS JUNTO À CONCESSIONÁRIA LOCAL NO MOMENTO DA ELABORAÇÃO DO PROJETO. ANTES DA EXECUÇÃO DA OBRA, A PRESSÃO DISPONÍVEL DEVERÁ SER OFICIALMENTE VERIFICADA. CASO SEJAM IDENTIFICADAS DIVERGÊNCIAS EM RELAÇÃO ÀS PREMISSAS ADOTADAS, O ENGENHEIRO PROJETISTA DEVERÁ SER FORMALMENTE COMUNICADO, A FIM DE QUE SEJAM REALIZADAS AS REVISÕES TÉCNICAS NECESSÁRIAS.
8. SEMPRE QUE TECNICAMENTE POSSÍVEL, AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER EMBUTIDAS NAS PAREDES MODULARES, GARANTINDO MELHOR ACABAMENTO ARQUITETÔNICO E PROTEÇÃO DAS INSTALAÇÕES. NOS CASOS EM QUE O DIÂMETRO DA TUBULAÇÃO NÃO PERMITIR O EMBUTIMENTO, DEVERÃO SER PREVISTOS SHAFTS TÉCNICOS OU CARENAGENS APROPRIADAS, DE FORMA A EVITAR TUBULAÇÕES APARENTES E PRESERVAR O PADRÃO ESTÉTICO E FUNCIONAL DA EDIFICAÇÃO.
9. DEVERÁ SER REALIZADA, PREVIAMENTE À EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, A VERIFICAÇÃO EM CAMPO DA PRESSÃO DISPONÍVEL NO PONTO DE INTERLIGAÇÃO AO SISTEMA EXISTENTE, BEM COMO A ANÁLISE DA SUFICIÊNCIA DESSA PRESSÃO PARA ATENDIMENTO ÀS PRESSÕES MÍNIMAS DE SERVIÇO EXIGIDAS POR CADA UM DOS APARELHOS HIDRÁULICOS PREVISTOS NO PROJETO. A AFERIÇÃO DEVERÁ CONSIDERAR AS CONDIÇÕES REAIS DE OPERAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO OU INTERNO EXISTENTE, INCLUINDO VARIAÇÕES DE CARGA, PERDAS DE CARGA AO LONGO DAS TUBULAÇÕES E EVENTUAIS INTERFERÊNCIAS LOCAIS.
10. RECOMENDA-SE QUE A PRESSÃO MÍNIMA DISPONÍVEL NOS PONTOS INDICADOS EM PLANTA COMO "INTERLIGAR NO SISTEMA EXISTENTE" SEJA DE, NO MÍNIMO, 5 M.C.A. (METROS DE COLUNA D'ÁGUA), VALOR A SER CONFIRMADO POR MEDIÇÃO EM CAMPO. CASO SEJA CONSTATADA INSUFICIÊNCIA DE PRESSÃO PARA ATENDIMENTO ÀS CONDIÇÕES DE SERVIÇO DOS APARELHOS HIDRÁULICOS, DEVERÃO SER AVALIADAS E IMPLEMENTADAS AS SOLUÇÕES TÉCNICAS CABÍVEIS, TAIS COMO RESERVAÇÃO ELEVADA, SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO OU OUTRAS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS, MEDIANTE COMUNICAÇÃO AO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO PARA AS DEVIDAS REVISÕES.
11. PARA DEMAIS INFORMAÇÕES E ANÁLISES, CONSULTAR MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO.

DATA	DESENHO	VERSÃO	FOLHA
		R00	**02/02**

HIDROSSANITÁRIO

PROJETO:

CRECHE ITAPEVA

LOCAL: